



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADEMICO DE LIBRAS - PORTO VELHO

PLANO DE ENSINO

PLANO DE ENSINO		
Semestre 2023/2		
Disciplina:		
História da Educação de Surdos		
Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
72	24	96 (50 minutos)
Turma / Período	Modalidade	
7º	Presencial	
Disciplina requisito ou indicação de conjunto		
Professor		
Magno Prado Gama Prates		
Objetivos		
A) GERAL:		
<ul style="list-style-type: none">• Rever a relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, linguística e social. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais.		
B) ESPECÍFICOS:		
<ul style="list-style-type: none">• Buscar conhecimentos nos fundamentos históricos da educação e cultural de surdos.• Refletir sobre a educação de Surdos no Brasil;• Apresentar a legislação brasileira voltada para a educação de Surdos;• Abordar aspectos da relação entre estudos culturais, estudos surdos, ideologia, linguagem, poder, cultura, pedagogias e currículos de para surdo;• Adquirir noções básicas sobre os processos formais de educação especial, inclusiva, bilíngues para aprendizes surdos quanto a utilização de linguagem (oral e sinal) e de práticas pedagógicas específicas;• Situar as dificuldades escolares dos surdos e de sua relação com a questão do fracasso escolar em geral;• Realizar contatos diretos e indiretos com a aprendizagem e o ensino de alunos surdos.		

Ementário

História da surdez e dos surdos. Relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, linguística e social. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Educação dos surdos e família: os pais ouvintes e os pais surdos. O diagnóstico da surdez. As relações estabelecidas entre a família e a criança surda. O impacto na família da experiência visual. A língua de sinais e a família com criança surda. A formação da identidade da criança surda filha de pais ouvintes. Atividades de prática como componente curricular.

Estratégia de Ensino / Tipo de aula

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Debates sobre histórias apresentados;
- Discussão individual, em dupla ou em grupo;
- Trabalhos e Atividades em grupos e individuais;
- Produção de textos;
- Os materiais bibliográficos serão disponibilizados para os acadêmicos para leitura prévia;
- Pesquisa bibliográfica e digital;

Metodologia para avaliação do desempenho do discente

Será realizada de forma continuada, observando a frequência, participação, leituras dos textos, apresentação dos trabalhos, entregas de relatórios e seminários.

a) Avaliação N1 – Valor: 100

- Atividades – 80
- Participação em Fóruns/Discussões – 20

b) Avaliação N2: – Valor: 100

- Grupo de Trabalho – 90
- Participação em Fóruns/Discussões - 10

Soma total dividido por dois = total/2 = Nota final.

EXEMPLO:

$$60 + 60 = 120/2 = 60$$

Nota final = 60 Resultado = Aprovado/a

Repositiva: Avaliação Escrita – Valor: 100.

Base legal da Avaliação da Aprendizagem:

RESOLUÇÃO Nº 338, DE 14 DE JULHO DE 2021

Art. 1º A avaliação discente nos cursos de graduação da UNIR, nas modalidades presencial e a distância, deve ser preferencialmente de natureza diagnóstica e formativa, considerando as múltiplas metodologias de ensino-aprendizagem e da inovação tecnológica.

§1º A avaliação da aprendizagem deverá realizar-se de forma contínua, ao longo do período letivo, conforme o planejamento das diversas atividades didáticas, levando em consideração as especificidades apresentadas no Projeto Pedagógico do Curso e Plano de Ensino.

Art. 4º A nota final deverá ser registrada de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), em números inteiros ou em fração decimal de uma casa, como resultado do cálculo de todas as avaliações, conforme descrito no plano de ensino.

Art. 5º O discente deverá obter nota final igual ou superior a 6,0 (seis) para ser considerado aprovado.

Art. 6º A frequência mínima para a aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento).

Art. 8º O discente que obtiver nota final inferior a 6,0 (seis) terá direito a uma avaliação repositiva, substituindo a nota de menor valor obtida durante o período letivo.

§1º Os conteúdos avaliados na prova repositiva devem ser os mesmos previstos no plano de ensino.

§3º Considerar-se-á aprovado, após a avaliação repositiva, o discente que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis).

Conteúdo Programático		
Semanas	Conteúdo	Estratégia
03/11	Apresentação do método de avaliação e distribuição das atividades a serem desenvolvidas no semestre letivo. A disciplina "História da Educação de Surdos"	Discussão do Plano de ensino e Sugestões para possíveis Modificações.
10 e 17/11	História da Surdez e dos Surdos: Aspectos Clínicos, sócio Antropológico e Educacional. Charles L'Eppe: a primeira escola para surdos do mundo. Sicard, Jean Massieu, Auguste Bebian, Ferdinand Berthier – defensores franceses de línguas de sinais e a formação de Professores Surdos no Século XIX. Banquetes surdos: primeira organização política da comunidade surda e ascensão dos discípulos surdos/ aliados ao mundo.	Aula expositiva/dialogada; Discussão na Sala de Aula;
24/11 e 01/12	Educação de Surdos no Brasil e a França.	Aula expositiva/dialogada; Discussão na Sala de Aula; Atividade (SIGAA) – Esquema/mapa mental da história da educação de surdos.
08/12 e 15/12	Modelos educacionais na educação de surdos; Identidades surdas fundamentando a educação;	Aula expositiva/dialogada; Discussão na Sala de Aula
22/12	Assincrona: Atividade de resumo sobre educação de Surdos e Identidade Surda (Sigaa)	SIGAA
26/01	Revisão de conteúdos e a História da Legislação e Educação de Surdos	Aula expositiva/dialogada;

		Discussão na Sala de Aula; Atividade
02/02	A Resistência da Libras face ao contexto histórico e sociopolítico no Brasil; Comunidade Surdas: Organização Política, Linguística e Social; Movimentos Sociais Surdos locais, nacionais, internacionais.	Aula expositiva/dialogada; Discussão na Sala de Aula; Atividade;
09/02	Relatos: História do Feneis, CBDS, Febrapils e Associações de Surdos;	Aula expositiva/dialogada; Discussão na Sala de Aula
16/02 e 23/02	As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais; Educação Bilingue de Surdos; Bilinguismo na educação dos e para os Surdos: uma discussão reflexiva sobre a política educacional e linguística.	Aula expositiva/dialogada; Discussão na Sala de Aula Atividade;
01/03	Crianças Surdas e suas famílias: um panorama geral	Aula expositiva/dialogada; Discussão na Sala de Aula
08/03 e 15/03	Grupo de Trabalho Entrevista sobre: O tempo e a história das instituições de Surdos (Porto Velho): ASPVH, ASRO, APPIS e outros.	Orientação: Grupo de trabalho a visita para instituições de Surdos.
22/03	Reflexão sobre o desenvolvimento das aulas e o encerramento a disciplina	
29/03	Repositiva	

Sugestão Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARBOZA, Heloisa Helena e MELLO, Ana Cláudia P.Teixeira. O Surdo: Este Desconhecido – Incapacidade absoluta do surdo-mudo. Oficina Folha Carioca Editora Ltda: Rio de Janeiro, 1995.
2. LANE, Harlan. A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

3. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.), A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

4. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001

2. MOURA, Maria Cecília de. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In LOPES PESAVENTO, Sandra J.. História & História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

3. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.

4. SACKS, Oliver. Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990. 6. WIDELL, Joanna. As fases históricas da cultura surda. Revista GELES – Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez nº 6 – Ano 5 UFSC- Rio de Janeiro: Editora Babel, 1992.

Recursos Didáticos

- Pincel;
- Quadro Branco;
- Apagador;
- Datashow
- Papel A4;
- Notebook;
- Livros.

Atividades:

Resumo, Pesquisa, análise, Apresentação de trabalho e elaboração da micro-aula.

Docente

Ministrar as aulas de acordo com o Plano de Aula;
Indicar os conhecimentos teóricos e práticos necessários para o estudo da disciplina;
Avaliar o processo de desenvolvimento e aprendizagem quanto aos objetivos, finalidades e tarefas que devem ser cumpridas pelos discentes, orientando-os no conjunto de condições teóricas e metodológicas para ser viabilizado a organização do tempo.

Discentes

Participar ativamente das aulas, buscando resultados para a aprendizagem teórico-prática;
Realizar o estudo dos conhecimentos teóricos e participar ativamente dos conhecimentos práticos.
Realizar e cumprir os mecanismos de avaliação e respeitar prazos estabelecidos.

Metodologia para avaliação de disciplina e do seu contexto operacional

O Trabalho Docente em projetar intencionalmente o plano de ensino, as aulas, os objetivos para cada unidade de conhecimento, a estratégias para explicar os conteúdos, os métodos e fundamentações teóricas que assegurem a prática, assim como avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento de cada aluno destina-se ao processo de ensino e aprendizagem.

Endereço / meios de contato com o(s) professor(s) coordenador(s) da disciplina

magno.prates@unir.br

Porto Velho/RO, 09 de outubro de 2023.

Aprovado na reunião do CONDEP em:

Assinatura eletrônica do Professor:

Assinatura eletrônica do Chefe do Departamento:



Documento assinado eletronicamente por **MAGNO PRADO GAMA PRATES, Docente**, em 10/10/2023, às 09:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1510858** e o código CRC **F49ABCF5**.